

Boletim Gaúcho de Geografia

<http://seer.ufrgs.br/bgg>

O USO DO LIVRO PARADIDÁTICO EM SALA DE AULA

Bernardo Mançano Fernandes

Boletim Gaúcho de Geografia, 20: 15-17, dez., 1995.

Versão online disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/bgg/article/view/38027/24526>

Publicado por

Associação dos Geógrafos Brasileiros



Portal de Periódicos
UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

Informações Adicionais

Email: portoalegre@agb.org.br

Políticas: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/editorialPolicies#openAccessPolicy>

Submissão: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#onlineSubmissions>

Diretrizes: <http://seer.ufrgs.br/bgg/about/submissions#authorGuidelines>

Data de publicação - dez., 1995

Associação Brasileira de Geógrafos, Seção Porto Alegre, Porto Alegre, RS, Brasil

O USO DO LIVRO PARADIDÁTICO EM SALA DE AULA

Bernardo Mançano Fernandes *

O objetivo desta exposição é a reflexão sobre o tema proposto pela AGB-PA: o uso do livro paradidático em sala de aula. Consideramos que esta reflexão é fundamental, devido aos inúmeros problemas que conhecemos com relação à utilização dos livros didáticos em sala de aula. Portanto, não vamos nos remeter aos problemas, já que são conhecidos. Pretendemos levantar questões sobre um outro instrumento didático, que cada vez mais está presente em sala de aula: o livro paradidático.

O livro paradidático é muito utilizado como um complemento ao livro didático. Esta é, inclusive, uma orientação que os autores de livros didáticos fazem aos professores, para o aprofundamento de um determinado tema. Neste sentido, essa pode ser uma forma de uso possível. Mas, e isto é importante destacar, a escolha de um tema e o aprofundamento da questão devem ser uma opção do professor. Ele é quem deve escolher, destacar o tema que deve ter um estudo mais apurado. O ponto de partida para se optar pelo destaque de um determinado tema é o planejamento da disciplina.

Embora este seja o uso mais comum, alguns livros paradidáticos possibilitam usos diversos. Uma de suas características é a interdisciplinaridade. A sua aplicação pode ser feita por uma ou mais disciplinas. Sem dúvidas, esses livros são fundamentais no processo de aprendizagem-ensino, especialmente para uma renovação desse processo. É impossível imaginarmos um bom curso sem a utilização de material didático escrito. Dessa forma, é importante que, na utilização dos livros paradidáticos, o professor tenha a preocupação de ser ele o responsável pela escolha dos livros que irá adotar.

Partindo desse princípio, qual deve ser o caminho lógico para a escolha dos livros paradidáticos a serem utilizados em sala de aula? Existem vários. Vamos sugerir um caminho possível. Todo professor tem a responsabilidade de preparar o seu planejamento. Este é decisivo para a realização e para o sucesso do curso. Sem ele, não há caminho possível de ser construído. O planejamento é o nosso ponto de partida e de retorno.

No nosso caso, o planejamento da disciplina Geografia deve conter os princípios do plano global da escola. Deve atender aos seus objetivos, suas metas e seus interesses. Neste contexto, na escolha do livro paradidático ou didático, o professor deve considerar tanto o plano global da escola, quanto o seu planejamento. Partindo deste ponto, podemos pensar sobre a seguinte situação: a escola em seu plano global pode optar por alguns temas, que serão desenvolvidos durante o ano letivo. Mas, e isto é fundamental enfatizar, o plano global deve ser elaborado pela comunidade escolar: professores, pais, alunos, funcionários, direção etc. Cada um na parte que lhe cabe, dentro do campo de suas competências. É importante deixar claro que entendemos plano global como um conjunto de projetos de diferentes trabalhos como, por exemplo, o planejamento, as aulas, as pesquisas de campo, as palestras, os debates, os recursos para a viabilização dos trabalhos, as suas condições, os objetivos etc. Nestes trabalhos serão desenvolvidos interativamente os conteúdos das diferentes disciplinas. Todo plano global possui os seus fundamentos teórico-metodológicos. São esses fundamentos que nortearão os projetos, os trabalhos e, conseqüentemente, a metodologia e os conteúdos. Aos professores, uma de suas competências é a proposição dos fundamentos teórico-metodológicos, essenciais para a realização de um bom trabalho, que devem orientar a comunidade escolar na elaboração do seu plano global.

Neste contexto, estamos falando de uma escola e de professores comprometidos com a formação

de alunos-cidadãos. Assim, estes temas contemplarão questões relativas à realidade local, do município, do estado, do Brasil e do mundo. Podemos supor que essa escola tenha como objetivo o estudo de um tema muito discutido e de interesse de todos como, por exemplo, a democratização da terra. Nesse sentido, deve definir um período em que os professores de diversas disciplinas estarão trabalhando com e em seus conteúdos, as questões inerentes ao tema proposto. Estudar, pesquisar esse tema, implica seu multidimensionamento. E, assim, uma só disciplina não dará conta de seus conteúdos. É preciso um trabalho conjunto dos professores de Geografia, História, Literatura, Língua Portuguesa, Ciências, Matemática etc. Um trabalho multidisciplinar. As abordagens sobre esse tema serão diversas, de acordo com as especialidades de cada disciplina, mas fluirão no mesmo leito, ou seja, no leito do tema proposto. Para tanto, os professores poderão utilizar diferentes livros paradidáticos para estudar as questões pertinentes às suas áreas. Diversos materiais poderão ser utilizados, além dos livros: vídeos, jornais, revistas etc. Além disso, várias atividades poderão compor a metodologia proposta no planejamento como, por exemplo, pesquisas, palestras, debates etc. Este tema poderá ser trabalhado em diferentes séries, em seus diversos níveis de aprofundamento.

O uso do livro paradidático, nessa condição, possibilita também a mudança da rotina impressa pelo livro didático. Permite romper com o cotidiano linear do uso desse manual. Esse é um caminho possível. Contudo, são poucas as escolas que cumprem a tarefa de ter um plano global. Também são muitos os professores que não fazem os seus planejamentos. Nessa condição, não há referências e nem critérios pedagógicos para a escolha do livro paradidático ou qualquer outro.

Quando não existe um plano, um planejamento, o professor prepara a sua aula de acordo com os fatos e com o tempo que lhe sobra. Nesta condição, o professor usa, e quando usar, o livro de acordo com os acontecimentos, com o desenrolar dos fatos, sem pressupostos, sem fundamentos. Muitas vezes sem lógica alguma. Há também uma outra situação. Esta é a mais comum na educação brasileira. A direção da escola não reúne a comunidade escolar para fazer o plano global. O planejamento é entregue pronto ao professor. A escolha do livro é feita pelas secretarias de Educação, pelos coordenadores etc. Nesse caso, os professores serão meros transmissores de conteúdos que serão ensinados, muitas vezes, sem se perguntarem por quê, pra quê e para quem? Nessa perspectiva, o uso do livro paradidático em sala de aula é mais um atributo da ordem que o professor tem que cumprir.

Considerando as três situações apresentadas, entendemos que o uso do livro paradidático em sala de aula está diretamente relacionado com a postura filosófico-política do professor e ou da escola e ou da instituição mantenedora. Portanto, nas escolhas dos livros paradidáticos, o professor deve consultar o seu conteúdo, para averiguar as possibilidades de utilização ou não daqueles livros. Neste sentido, optar por um livro paradidático ou outro é uma atitude filosófica. Portanto, deve ter coerência com os fundamentos teórico-metodológicos com os quais trabalha ou está submetido. Ou não! Diante das condições apresentadas, são muitos os professores que utilizam livros que não possuem correspondência com os fundamentos teórico-metodológicos de suas escolas. São sujeitos irreverentes, que lutam para transformar as suas realidades.

Escolhido o livro paradidático, a sua utilização em sala de aula pode acontecer de diversas formas. Mais uma vez devemos nos remeter ao planejamento da disciplina. As formas estão contidas na sua metodologia. Dentro do campo dos possíveis, defendemos o uso interdisciplinar do livro paradidático.

Na coleção que escrevemos¹ os nossos livros, há três partes distintas do livro: a primeira é a história, com a qual procuramos atrair a atenção do aluno para o tema em estudo. A segunda são os boxes, onde procuramos aprofundar a leitura. A terceira é a síntese geográfica. Nesta, dimensionamos as questões estudadas na história e nos boxes para a realidade brasileira e mundial. Por fim, há uma série de sugestões no suplemento de atividades que acompanha o livro. Estes livros poderão ser trabalhados pelos professores de Geografia, História, Literatura, Língua Portuguesa etc. Ainda, podem ser desenvolvidas as mais diferentes atividades pedagógicas e serem utilizados os mais diversos recursos audiovisuais. O que vai determinar a forma do uso do livro didático em sala de aula é a metodologia que o professor optar. Contudo, é importante salientar: são apenas sugestões.

Os professores e os alunos poderão criar ou descobrir mil e duas maneiras de trabalhar com os livros paradidáticos. Como já salientamos, na utilização desses livros, o professor pode recorrer a uma série de atividades, para contribuir com o entendimento do tema estudado. No entanto, queremos defender a pesquisa como uma atividade fundamental no processo de construção do conhecimento. Pesquisar é enfrentar a realidade. É enveredar pelos caminhos do conhecimento. É antes de mais nada

desafiar os donos do saber. Neste sentido, nenhum livro deve ser visto como a última palavra sobre o tema estudado. O nosso grande desafio é descobrir o que é o real, e para isso é preciso que tomemos uma atitude filosófica.

Quando pesquisamos, construímos as nossas idéias, mudamos as nossas posturas. A pesquisa é o momento da interação da prática com a teoria. A Pesquisa é a descoberta. A criação. Quando propomos a pesquisa como prática pedagógica, como princípio educativo, somos obrigados a abrir os nossos olhos para a realidade. Descobrimos erros e certezas.

Quando utilizamos um bom livro paradidático em sala de aula, inauguramos uma nova situação. Criamos o novo, rompemos a rotina. Devemos persistir no novo. Abrimos novos espaços de diálogos. Viabilizar assim o diálogo, porque este é um método de comunicação entre o que se quer saber e o que já foi compreendido.

¹ Coleção *Viagem pela Geografia*. Editora Ática.

* Professor no Departamento de Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP, Campus de Presidente Prudente.